



## O desenvolvimento de PETs em uma escola específica de música

### Comunicação

*Livia Roberta Oliveira*

*Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade*

[liviaroberta2005@yahoo.com.br](mailto:liviaroberta2005@yahoo.com.br)

**Resumo:** Durante o período pandêmico vivido nos últimos dois anos, as escolas apresentaram e vivenciaram inúmeras particularidades para que os alunos pudessem continuar seus estudos de forma não presencial. A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais instituiu o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) e como uma de suas ações, disponibilizou materiais - Planos de Estudos Tutorados (PETs) - como suporte deste processo de ensino/aprendizagem. Este artigo pretende relatar a experiência da organização e elaboração dos PETs em uma escola específica de música (conservatório estadual) uma vez que a SEE/MG não disponibilizou materiais para essas escolas. Esta ação trouxe desafios e momentos profícuos em sua organização e elaboração, no entanto, percebe-se que este material, apesar da construção autônoma, não está isento de lacunas e problemáticas que foram se apresentando durante o processo. As reflexões trazidas aqui mostram que os materiais elaborados podem ser revistos e revisitados contribuindo para processos de ensino/aprendizagem de música.

**Palavras-chave:** Planos de Estudos Tutorados (PETs), conservatório, ensino de música na pandemia.

### Introdução

O presente texto tem como objetivo trazer um relato de experiência sobre a elaboração e desenvolvimento de Planos de Estudos Tutorados (PETs) em uma escola específica de música. A partir da pandemia do Coronavírus (Covid-19), que aconteceu nos anos de 2020 e 2021, no Brasil e no mundo, um dos grandes desafios enfrentados foi no campo da educação.

Como ensinar? De que forma ensinar? Como relacionar a escola com esse novo momento? Como os alunos iriam aprender? Essas foram algumas perguntas que permeavam os pensamentos de professores, pais, secretarias e órgãos responsáveis. A partir do esforço de estados e municípios, através de suas secretarias de educação, os mesmos foram



alinhando medidas, orientações que pudessem direcionar esse trabalho e dar continuidade aos estudos dos alunos de forma não presencial.

No estado de Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Educação (SEE/MG) criou o Regime de Estudo Não Presencial (REANP) para alunos de sua rede, que, através da Resolução SEE nº 4310, de 17 de abril de 2020 (MINAS GERAIS, 2020), dispôs sobre as normas para esse tipo de oferta e instituiu o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, para cumprimento da carga horária mínima exigida.

Ainda, nessa mesma resolução, é citado que o REANP constitui-se de procedimentos específicos, meios e formas de organização das atividades escolares obrigatórias, bem como a garantia das aprendizagens dos estudantes e ao cumprimento das Propostas Pedagógicas, nos níveis e modalidades de Ensino ofertados pelas escolas estaduais.

Durante o REANP, um dos recursos utilizados pela SEE/MG foi a organização dos PETs.

§1º O Plano de Estudos Tutorado (PET) consiste em um instrumento de aprendizagem que visa permitir ao estudante, mesmo fora da unidade escolar, resolver questões e atividades escolares programadas, de forma autoinstrucional, buscar informações sobre os conhecimentos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, de forma tutorada e, possibilitar ainda, o registro e o cômputo da carga horária semanal de atividade escolar vivida pelo estudante, em cada componente curricular.

§2º O Plano de Estudos Tutorado (PET) será disponibilizado a todos os estudantes matriculados no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional, por meio de recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e, em casos excepcionais, será providenciada a impressão dos materiais e assegurado que sejam disponibilizados ao estudante (MINAS GERAIS, 2020).

Os PETs eram cadernos com conteúdos e atividades direcionadas para disciplinas e séries das escolas de educação básica, elaborados e disponibilizados pela própria SEE/MG em suas plataformas, disponíveis no site “Estude em Casa” e no aplicativo para dispositivos móveis “Conexão Escola”, além do material impresso para aqueles alunos que não tinham acesso à tecnologias digitais.



No entanto, apesar dos 12 conservatórios mineiros<sup>1</sup> pertencerem à rede estadual de ensino, não foram disponibilizados os PETs<sup>2</sup> de música para os conservatórios, ficando sob a responsabilidade de cada uma dessas 12 instituições a elaboração desse material.

De acordo com o Documento Orientador do REANP:

Os doze Conservatórios Estaduais de Música estão incluídos no Regime Especial de Estudos Não Presenciais, beneficiando os estudantes em seu atendimento regionalizado. O conteúdo de cada atividade de estudos será elaborado e produzido pelo docente do Conservatório que ministra o respectivo tema. Serão contemplados os componentes curriculares obrigatórios, mantendo os objetivos de ensino-aprendizagem estabelecidos na Resolução SEE nº 718, de 18/11/2005. (...) É importante que haja diálogos entre docentes e direção do Conservatório sobre definição do repertório de conteúdos e a dinâmica de sua aplicação individual em conteúdos integrados, procurando manter o agrupamento de turmas (MINAS GERAIS, DOCUMENTO ORIENTADOR, 2020, p. 16-17).

A partir desse contexto pandêmico era importante pensar em ações pedagógico-musicais que dessem conta de um contexto heterogêneo, e tão específico. É nessa perspectiva que este relato se aplica, na experiência vivida em um desses conservatórios, a partir da necessidade e obrigatoriedade de se organizar esses materiais, os PETs, dentro da realidade do Ensino Remoto Emergencial<sup>3</sup> em uma escola específica de música.

## **A elaboração dos PETs**

Reitero que, apesar das orientações e Documento orientador (MINAS GERAIS, 2020) citado serem referentes aos doze conservatórios mineiros, o relato aqui se refere ao Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade, em Ituiutaba (MG), uma vez que cada conservatório teve sua própria forma de organizar e trabalhar seus PETs.

A princípio era necessário que a equipe pedagógica compreendesse o tipo de material que estava sendo disponibilizado pela SEE-MG referente aos componentes

---

<sup>1</sup> Os doze conservatórios estaduais mineiros estão localizados nas cidades de Araguari, Diamantina, Ituiutaba, Juiz de Fora, Leopoldina, Montes Claros, Pouso Alegre, São João del Rei, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Visconde do Rio Branco.

<sup>2</sup> Será considerado aqui como o PET de música, todos os PETs elaborados por este Conservatório, sejam eles de instrumento ou disciplinas teóricas.

<sup>3</sup> O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é o termo considerado para inúmeras atividades dentro do contexto escolar, substituindo emergencialmente as aulas presenciais por um conjunto de ações online, durante a pandemia citada.



curriculares da Educação Básica. A orientação da Superintendência Regional de Ensino (SRE) foi a de seguirmos o modelo do PET da escola básica quanto à formatação de letra, espaçamentos, capa, introdução, divisão da quantidade de semanas para cada PET, índice, referências bibliográficas e alguns apontamentos que deveriam ser feitos à cada semana trabalhada como: Unidade temática, objetos do conhecimento, habilidades, conteúdos relacionados, interdisciplinaridade e atividades complementares. A partir desse padrão desenvolvemos um modelo para nossos PETs que foi enviado a todos os professores Do referido conservatório.

Em seguida era necessário orientar o trabalho dos professores quanto à construção deste material. A elaboração de cada PET deveria ser realizada pelos professores integrantes de cada área<sup>4</sup>. Dentro de cada uma delas os professores foram divididos em alguns grupos, sendo estes responsáveis por cada série/ciclo que o conservatório apresenta em sua grade curricular.

Cada área, com seus respectivos professores, teve autonomia para elaborarem o PET, buscando uma consonância, quando possível, entre Plano de Ensino de cada componente da grade curricular e também com a série proposta.

A seleção da disponibilização dos Planos de Estudos Tutoriados (PETs) considerou a necessidade e acessibilidade do estudante, respeitando as características específicas dos mesmos, pois a suspensão das atividades de ensino presencial nas unidades educacionais, por conta da pandemia, despontou um impacto nas diferentes classes sociais, nos espaços rurais, nas escolas indígenas, quilombolas e nas famílias que não possuem recursos financeiros. Assim, tornou-se necessário levar em consideração a realidade desses estudantes, para articular com práticas pedagógicas que dialoguem com a heterogeneidade e a diversidade nas salas, oportunizando com que o professor organize seu plano de aula adaptado aos Planos de Estudos Tutorados (FERREIRA; PARANAIBA; BEZERRA, 2022, p. 21).

Considerando a citação acima, pode-se destacar que, a princípio, a obrigação da elaboração dos PETs pelos professores, e inclusive equipe pedagógica, foi recebida como algo arbitrário, indevido e que geraria transtornos em relação a outras ações pensadas para

---

<sup>4</sup> No Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade, chamamos de área o agrupamento de professores que lecionam o mesmo componente curricular, por exemplo: piano, teclado, órgão, violão, percepção, canto coral, e todas as demais disciplinas ministradas nesta escola.



a escola, principalmente, por se tratar de um material que era disponibilizado pela SEE/MG referente às outras disciplinas dentro da Educação Básica. No entanto, esta imposição, por outra perspectiva, transformou-se em algo positivo, que nos traria a possibilidade de crescimento pedagógico, reflexão, debate, estudo e socialização.

No artigo “O fazer na educação química durante uma pandemia: reflexões a partir de narrativas de uma docente”, os autores trazem algumas particularidades sobre os PETs destinados à escola de Educação Básica: “Instantaneamente, o PET, que não traz autoria, conseguiu uniformizar um sistema que jamais será formado por uma única fase. Considerando uma mesma série, o PETs são iguais para o turno diurno e noturno e para as modalidades especiais, como os sujeitos da EJA” (CABRAL; MOREIRA; AFONSO, 2021, p.35-36).

Souza e Leite (2020, p. 9) mencionam em seu artigo que:

Os PETs apresentam estrutura padrão, sendo que são iguais para qualquer aluno, independente da escola, região, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB, Índice de Desenvolvimento Humano-IDH ou característica dos alunos. No caso dos livros didáticos é sabido que os mesmos passam por escolhas do professor que elege três opções que julga mais interessantes para o seu público. Nem sempre as escolhas são respeitadas, como nem sempre a quantidade dos livros são as requeridas – ou chegam a escola. No caso dos PETs, apesar de terem sido planejados às pressas, faz-se importante uma reflexão sobre o caráter padronizado dos mesmos (SOUZA; LEITE, 2020, p. 9).

Sendo assim, a partir dos comentários acima, podemos perceber que a organização do PET pela SEE/MG não está isento de lacunas e problemáticas.

Como exemplo positivo de nosso trabalho na organização desse material, menciono o PET de Canto Coral, que, mesmo havendo três séries<sup>5</sup> iguais (2º intermediário, 3º intermediário e 1º complementar) nos turnos vespertino e noturno, optamos por fazer PETs diferentes, por entendermos que o fluxo de alunos do turno vespertino é um público um pouco mais adolescente, e os alunos do turno noturno são geralmente adultos, idosos, portanto, pensamos repertórios diferentes para um mesmo grupo de séries. Neste caso, foi elaborado um PET mais direcionado para essas faixas etárias distintas pensando nas

---

<sup>5</sup> O Conservatório abrange o Curso de Educação Musical, dividido em 3 Ciclos (Inicial, Intermediário e Complementar) sendo cada ciclo composto por 3 séries (1º, 2º e 3º anos) e o Curso Técnico em Instrumento e Canto, também com 3 séries distintas.



características do público atendido nesses turnos e não exatamente na série que o aluno estava matriculado.

Percebemos que o conservatório ter autonomia para organizar seu próprio material, seu próprio PET, seria algo difícil (visto a quantidade de material a ser elaborado), mas também extremamente rico por se tratar de materiais colaborativos, desenvolvidos em grupos e o mais próximo possível da realidade vivida por esta escola.

## **Desafios na elaboração dos PETs**

Desafios foram ocorrendo à medida que o processo de organização e elaboração desse material fosse acontecendo. Alguns professores apresentaram resistência e dificuldades com o domínio de ferramentas tecnológicas, acesso à internet, dificuldade e falta de critério com uso básico do computador como, por exemplo, na formatação de textos dentro do parâmetro estabelecido. De acordo com Ferreira, Paranaíba e Bezerra (2022),

compreende-se que a situação que se apresenta, em decorrência da pandemia da Covid-19, revela que as condições de trabalho docente, pelas formações online, em tempo de trabalho remoto, demonstraram que o professor apresenta dificuldades nas tecnologias e, que, diante do cenário social, estas não são acessíveis a todos da mesma forma, o que nos permite inferir que a oferta educativa, no atual contexto, apresenta que o caminho para formação daquele que ensina, ainda, precisa ser pensada como formação (FERREIRA; PARANAIBA; BEZERRA, 2022, p. 25).

Outro desafio foi na execução do PET pelo aluno no ensino remoto. Foi sugerido aos professores que não apenas entregassem os PETs, mas que também realizassem um acompanhamento desse aluno, ajudando-o a resolver as atividades e fazendo atendimentos online para aqueles que tinham seus instrumentos musicais e mesmo para os que não tinham, caso fosse da vontade do aluno e/ou família.

Barros (2020), também traz apontamentos os desafios do ensino remoto em música:

Para o trabalho efetivo com ensino remoto emergencial de música é relacionado à falta de familiaridade ou mesmo ao preconceito com as práticas musicais próprias da cultura participativa digital. Muitos dos professores de música não possuem ou nunca tiveram aproximações com as práticas apresentadas, ou não as consideram como válidas, o que pode causar muitas dificuldades para o trabalho remoto emergencial (BARROS, 2020, p. 296).



Outra questão era a falta de instrumentos musicais por parte de alguns alunos, uma vez que pertencemos a uma escola de música com inúmeras realidades socioeconômicas nas quais os nossos discentes estão imersos. Diante dessa realidade, uma dificuldade foi a resistência por parte de alguns professores, em especial de instrumento, em elaborar os PETs pensando atividades que pudessem ser realizadas também sem o instrumento musical. Essa realidade era variável dependendo do instrumento. A flauta doce, por exemplo, era um instrumento que quase a totalidade de seus alunos possuía. O violino, violão, teclado, uma boa parte dos alunos dispunham desses instrumentos. Já os alunos de órgão e piano eram bem poucos os que dispunham, sendo orientados a fazerem suas atividades e/ou aulas online usando o teclado quando possível (ou teclado mudo: desenho das teclas de um piano em tamanho de uma folha A4, inserido em alguns PETs no 1º Bimestre do ano de 2021). Instrumentos como saxofone, clarineta, flauta transversal, guitarra, acordeom, bateria, raros alunos contavam com o acesso em casa.

Matos (2020) ressalta que “cabe ao professor realizar essa mediação de modo a garantir que o aluno, mesmo em um ambiente virtual, possa ter experiências musicais que não sejam exclusivamente expositivas” (MATOS, 2020, p. 76).

Por último, a organização da carga horária que deveria estar presente nos PETs e o tempo para torná-los disponíveis aos alunos. Quando ainda pensávamos que o REANP seria até o fim do ano letivo de 2020, a orientação (seguindo os PETs disponibilizados para a Educação Básica) era de que os PETs fossem feitos mensalmente e cada PET seria referente à 4 semanas de aula, ou seja, 4h/aula. Foram, portanto, elaborados 8 volumes (sendo 01 chamado de PET avaliativo) até o encerramento do ano letivo de 2020. A experiência de elaborar um PET a cada mês foi intensa e penosa. Era um ritmo frenético de orientação, revisão e entrega de materiais que muitas vezes foi considerada, por essa equipe pedagógica, deficiente e ineficiente. Já no ano letivo de 2021 consideramos que a experiência do PET foi bem mais proveitosa e melhor sucedida, uma vez que a equipe pedagógica e os professores já haviam compreendido como fazer, como elaborar, organizar com muito mais propriedade. Além dessa competência, a orientação para os PETs do ano letivo de 2021 (seguindo a estrutura e padrão da escola básica) era que eles fossem disponibilizados por bimestre (1 por bimestre), claro que mais extensos, com mais



conteúdos, mais carga horária, pois eram equivalentes a todo um bimestre, em torno de 06h/aulas, elaborados em 6 semanas, mais atividades complementares (em torno de 03 ou 04h/aulas) o que complementava a carga horária do bimestre, tornando-o mais produtivo.

Além das questões apresentadas, esse repensar das práticas pedagógicas dos professores trouxe consigo inúmeros questionamentos.

Para os professores, essa transição ocorreu na forma de transpor metodologias e práticas pedagógicas, numa fase nova em que muitos se sentiram como *youtubers*, aprendendo da noite para o dia a gravar e editar videoaulas, usar plataformas de *streaming*, videoconferências e procurar interagir com os alunos de forma síncrona e assíncrona. Para os alunos, trouxe perspectivas autônomas para a aprendizagem com o uso das tecnologias no contexto educativo, bem como uma (re)organização do tempo de estudo (CERNEV; DUTRA, 2021, p. 359).

Cernev e Dutra (2021, p.359) apontam alguns desafios vividos por professores e alunos no contexto pandêmico. Neste momento, a realidade e os questionamentos vivenciados por este Conservatório eram comuns. Perguntas eram feitas a todo o momento à equipe pedagógica sobre como seria a aprendizagem dos alunos, a receptividade deles com esses materiais, se iria dar certo ou não, se o Plano de Ensino traçado para o presencial seria suficiente para atender o ensino remoto, dentre outros. Todas essas perguntas não tinham uma resposta clara e precisa. O que existia ali eram reflexões e tentativas de nos adequar às realidades encontradas naquele momento.

## **O PET de música**

A orientação para a elaboração do PET de música era que, à medida do possível, tivesse como ponto de partida o planejamento anual de cada componente curricular no que se refere a objetivos, conteúdos, repertórios etc.

Apesar dos PETs de música não se configurarem em um livro didático ou livro digital, vale a pena considerar algumas pontuações sobre esse tipo de material para melhor compreendermos alguns caminhos e formas de elaboração. Souza (1997, p. 11), define o Livro didático de música como materiais que “explicitamente ou implicitamente têm a intenção ou procuram introduzir os alunos de uma maneira sistemática nas teorias e práticas musicais”.



Romanelli (2019) em seu artigo diz que “para além das atividades de apreciação musical, as novas possibilidades tecnológicas que livros digitais oferecem, permitem integrar texto, áudio e vídeo, elementos particularmente relevantes para o ensino da música” (p.59).

Buscamos desenvolver um material que tentasse dar conta da atual situação pandêmica da melhor forma possível. Procuramos, então, além dos aspectos teóricos descritos no PET, direcionar sugestões de conteúdos mais interativos como audições de músicas, vídeos explicativos, curiosos, que pudessem contribuir para esse processo de aprendizagem.

De acordo com o Planejamento da área de Piano para o ano de 2021, os objetivos específicos dos anos iniciais (Ciclo Inicial) eram: Conhecer o instrumento, demonstrar interesse e apreciação pela música e pelo instrumento, identificar e interpretar signos musicais apresentados, reconhecer e analisar pequenos trechos musicais, adquirir corretamente a postura de corpo e mãos frente ao piano, improvisar pequenas melodias, estar motivado a participar dos eventos promovidos pela área de Piano, executar partituras de acordo com seu desenvolvimento do aluno e conhecer um pouco da história da música através de alguns compositores estudados.

Como exemplo cito o PET de Piano, do 3º Ano do Ciclo Inicial, volume 1, 2021, referente ao 1º Bimestre, no qual o grupo responsável por essa elaboração apresentou uma pequena história e os tipos de Piano, falou sobre os dedilhados utilizados, a topografia do instrumento (grupo de 2 e 3 teclas pretas, reconhecimento da nota Dó no teclado do piano, as sete notas musicais a partir da referência da nota Dó), leitura relativa usando o dedilhado e o grupo de três teclas pretas, leitura de dó3 e ré3 no pentagrama, conseguindo contemplar bem alguns dos objetivos descritos para a série.

Os PETs de música também apresentavam algumas situações, modos de construção que se mantinham durante todo os PETs dos anos de 2020 e 2021, trazendo as particularidades daquele determinado professor. Uma professora, por exemplo, responsável por um dos PETs de piano sempre trazia em suas elaborações atividades de composição e manuseios de elementos sonoros através de aplicativos gratuitos disponíveis na internet.

Para a Educação Musical, as contribuições tecnológicas dos telefones celulares e smartphones são revolucionárias. Além da portabilidade de arquivos de áudio e vídeo, permitem o acesso à internet (também



acessando áudios e vídeos), mas, sobretudo, permitem gravar, criar, manipular e reproduzir sons, reunindo em um só dispositivo, características de instrumentos musicais eletrônicos, sintetizadores e estúdios de gravação. Esses dispositivos também podem se transformar em metrônimos, afinadores e muitos outros aparelhos a partir da instalação de aplicativos, muitas vezes gratuitos (ROMANELLI, 2019, p. 63).

Os PETs elaborados e/ou desenvolvidos por essa professora, buscavam sempre dar conta dessa interação aluno x conteúdo x tecnologias digitais.

Uma outra professora abordava sempre a utilização de QRcode<sup>6</sup> na elaboração de seus PETs, apresentava um conteúdo escrito e inseria QRcodes direcionados para endereços eletrônicos que ela já havia selecionado como complementos do conteúdo abordado.

Outro momento importante nos PETs eram as atividades complementares, que em vários momentos se direcionaram para atividades de apreciação musical em suas diversas possibilidades: audições de músicas eruditas, música popular, reconhecimento de variados estilos musicais, identificação de timbres, elementos rítmicos dentre outras possibilidades.

As atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados. Ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas sobre as quais os alunos podem agir criativamente, transformando, reconstruindo e reintegrando ideias em novas formas e significados (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 13).

Essas atividades muitas vezes visava direcionar essa apreciação como forma de estimular, apresentar e/ou ampliar novos repertórios, sugerindo links com vídeos muitas vezes acompanhados de perguntas e sugestões que colaborassem para o enriquecimento desta apreciação.

## **Considerações finais**

Por fim, atendendo a todas as séries e disciplinas disponíveis na grade curricular do Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade, em Ituiutaba (MG), foram elaborados no ano de 2021 em torno de 100 PETs por bimestre. Acredito que a experiência

---

<sup>6</sup> Espécie de código de barras estilizado que pode ser lido por diversos aparelhos de celular. Uma de suas vantagens é levar o consumidor diretamente aonde se quer que ele vá, eliminando a necessidade de inserção de endereços em navegadores de smartphones.



do trabalho de construção e elaboração dos PETs foi algo significativo e importante na realidade de uma escola específica de música, mas, assim como os PETs disponibilizados para a Educação Básica, distante de uma proposta eficaz e que fosse capaz de atender as variadas particularidades que o momento trazia.

Sabemos e compreendemos que a elaboração deste material também deixou lacunas: possíveis erros ortográficos, erros de conteúdos advindos de fontes não muito confiáveis, seleção inconsistente dos conteúdos abordados, baixo envolvimento por parte de alguns professores na produção do material, mas, mesmo assim, relatar esta experiência nos traz algumas considerações sobre a prática pedagógica de professores, buscando despertar uma consciência pedagógica do momento vivido: como poderíamos aproveitar e/ou ressignificar esses materiais? O trabalho colaborativo trouxe reflexões para a área ou professor que tenha gerado um estudo do Plano de Ensino mais consistente para a volta presencial? O material foi bem aproveitado nas aulas de música online? O quanto mais as tecnologias digitais passarão a influenciar as aulas presenciais na escola de música?

Revisitando alguns PETs, com um olhar um pouco mais distanciado após 2 anos de pandemia e a volta do ensino presencial, e com um olhar mais crítico sobre os materiais elaborados, percebemos que alguns aspectos na organização e elaboração do material poderiam ter sido revistos à época. No entanto, compreender esses momentos podem trazer apontamentos de possíveis práticas relevantes para o ensino/aprendizagem dentro de uma escola de música, expondo a importância de se refletir sempre sobre os processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Em momentos pandêmicos ou não.

Compreendemos assim, que a autonomia dada aos doze conservatórios, transformou-se em algo relevante, por se tratar de um material que trouxe liberdade para criarmos, organizarmos, elaborarmos, dentro de nossas especificidades, inclusive a especificidade de um conservatório para outro. Enfim, compreendemos que a elaboração dos PETs e o Ensino remoto nos trouxe novas formas de aprender e ensinar música através de “novas” relações entre alunos e professores.



## Referências

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. *Revista Ouvirouver*, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 292-304, jan./jun. 2020. Disponível em: < <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/issue/view/1880> >. Acesso em: 19 ago. 2022.

CABRAL, Wallace Alves; MOREIRA, Lília Fernandes; AFONSO, Andreia Francisco. O fazer na educação química durante uma pandemia: reflexões a partir de narrativas de uma docente. In: CARNEIRO, Reginaldo Fernando; FLOR, Christiane Carneiro Cunha (Org.). *Histórias e reflexões sobre a educação e a vida: Educar em Ciência em matemática durante a pandemia*. Curitiba: Editora Appris, 2021.

Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Mem%C3%B3rias\\_Hist%C3%B3rias\\_e\\_Reflex%C3%B5es\\_sobre/fkFOEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=pet%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20mineira&pg=PT35&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Mem%C3%B3rias_Hist%C3%B3rias_e_Reflex%C3%B5es_sobre/fkFOEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=pet%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20mineira&pg=PT35&printsec=frontcover) >. Acesso em: 17 ago. 2022.

CERNEV, Francine Kemmer; DUTRA, Olga Regina Holanda dos Santos. As adaptações nas aulas de música durante o ensino remoto emergencial: em busca de novos caminhos, propostas e perspectivas. *Revista da Abem*, v. 29, p. 358-380, 2021.

Disponível em: < <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/1050> >. Acesso em: 20 de ago. 2022.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Revista Em Pauta*, v. 13, n. 21, p. 5-37, dez. 2002.

Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/issue/view/699> >. Acesso em: 21 de ago. 2022.

FERREIRA, Ana Emília Cordeiro Souto; PARANAIBA, Carla Ribeiro de Lima; BEZERRA, Luciene Teresinha de Souza. Organizar o ensino em tempos de pandemia: dilemas e desafios das escolas mineiras no contexto 2020. In: MARIM, Vlademir; CARMO-OLIVEIRA, Renata (Org.). *Estágio Supervisionado: Relato em tempos remotos*. Ituiutaba-Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2022. 200 p.

Disponível em: [https://figshare.com/articles/book/ESTAGIO\\_SUPERVISIONADO\\_UFU\\_pdf/19125854](https://figshare.com/articles/book/ESTAGIO_SUPERVISIONADO_UFU_pdf/19125854)> Acesso em: 17 ago.2022.

MATOS, Ronaldo Aparecido. Possibilidades de ensino remoto de música na educação básica pautadas no material Música Br. *Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, 2020



Disponível em:

[http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/234/114](http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/234/114) >. Acesso em: 19 ago. 2022.

MINAS GERAIS. *Resolução n.º 4.310*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, abril de 2020.

Disponível em:

[https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com\\_gmg&controller=document&id=24729-resolucao-see-n-4310-2020?layout=print](https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=24729-resolucao-see-n-4310-2020?layout=print) Acesso em: 15 ago. 2022.

MINAS GERAIS. *Documento Orientador Regime Especial de Atividades Não Presenciais* - março 2020. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020.

SOUZA, Andrey Lopes de; LEITE, Valéria de Jesus. Aprender a aprender: um relato de experiência de docentes de história no Ensino Remoto a partir do Regime Especial de Atividades Não Presenciais do Estado de Minas Gerais. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-PR, 17., 2020, Paraná. *Anais*: ANPUH, 2020.

Disponível em: <

[https://www.encontro2020.pr.anpuh.org/resources/anais/24/anpuh-pr-erh2020/1602013572\\_ARQUIVO\\_9325cb204d6f3fd10bc798651b0e6899.pdf](https://www.encontro2020.pr.anpuh.org/resources/anais/24/anpuh-pr-erh2020/1602013572_ARQUIVO_9325cb204d6f3fd10bc798651b0e6899.pdf) >. Acesso em: 16 de ago. 2022.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel. Entre o digital e o impresso: perspectivas nos manuais e mídias para o ensino de música no Brasil. *Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa*, v. 18, n. 2, 2019.

Disponível em: <<https://dehesa.unex.es:8443/handle/10662/10438> > Acesso em: 19 ago. 2022.

SOUZA, Jusamara. *Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada*. Porto Alegre: PPG Música-UFRGS, 1997.